

ANEXO II: Resumo do Projeto

A- PROJETO

1-Título: Núcleo de Assessoria Jurídica Popular - Movimentos Sociais

2-Centro: Centro de Ciências Jurídicas		3- Departamento: Teoria Geral do Direito e Direito Privado	
4- Nome (Professor Coordenador): Prof.º Dr. Alexandre Ronaldo da Maia	5- Fone: 81 88013767	6-Fax:	
7- E-mail: damaia@uol.com.br			

B- EQUIPE DE TRABALHO

8- Professor(es) participante (es) (nome/titulação/e-mail): Roberto Efrem Filho - Mestre - robertoefremfilho@yahoo.com.br Rodolfo Cabral - Mestre - rodolfoccabral@yahoo.com.br		
9- N° de técnico (s):	10-N° de alunos de graduação: (especificar nome, curso, e-mail e função no projeto): - Ana Gabriella Andrade -Direito - anagabriellasandrade@hotmail.com - militante - Camila Almeida - Direito - camila.almeidas@hotmail.com - militante - Claudia Mousinho Maciel - Direito - militante - Manuela Abath Valença- Direito - manuelaabath@hotmail.com - militante - Vanessa Chalegre- Direito - nessa_chalegre@yahoo.com.br - militante - Luaní Melo - Direito - luani.m@gmail.com - direito - Jackeline Florêncio - Direito - jackelinedff@hotmail.com - militante - Miguel Soares - Direito - - Glerger Sabiá - Direito - gas3teste@gmail.com - militante - André Barreto - Direito - andre_ibarreto@hotmail.com - militante - Karine Karla - Direito - karine_kks@gmail.com - militante - Thiago da Costa Bezerra Cavalcanti - Direito - militante Marcello Borba - Direito - militante	11-N° de alunos de Pós-Graduação (especificar nome, e-mail e função no projeto): Mariana Guedes - Mestre - marianagduarte@hotmail.com - militante

16- Objetivos:

Fomentar questionamentos e reflexões sobre a atuação dos movimentos sociais como principais atores no processo de construção de uma nova cultura jurídica, bem como trazer para o ambiente universitário questões transcendentais ao academicismo e reducionismo exegético que traz consigo o positivismo jurídico reinante no ensino do Direito em todo o país. Promover encontros periódicos que permitam o debate e a reflexão sobre a atuação desses sujeitos coletivos dentro de um contexto de opressão e violação a direitos humanos. Fomentar a participação de estudantes de direito nos espaços de atuação dos movimentos sociais nos quais são construídas as suas pautas de atuação e suas lutas.

Suscitar debates sobre a importância dos movimentos sociais como atores no processo de construção de uma nova cultura jurídica, bem como trazer para o ambiente universitário questões transcendentais ao academicismo e reducionismo exegético que traz consigo o positivismo jurídico reinante no ensino do Direito em todo o país. Promover encontros e eventos periódicos que permitam uma constante reavaliação do pensamento jurídico e da reflexão acerca dos padrões éticos que atualmente impregnam as noções de justiça e equidade, inerentes à pragmática jurídica.

Pode-se dizer que esse objetivo maior é alcançado a partir das mudanças provocadas a partir da efetivação dos demais objetivos da atuação do grupo, como a formação de agentes sociais críticos e de educadores populares. A longo prazo, tais mudanças levarão a uma maior consciência política, maior participação nos fóruns deliberativos governamentais onde haja espaços para participação popular. Uma noção maior das possibilidades do trabalho comunitário e da mobilização popular, sua importância na conjuntura social, e as transformações que pode provocar. O direito pode operar como instrumento promovedor de uma realidade mais paritária e democrática. Para tanto, seu conhecimento por parte de todos os cidadãos é pressuposto inarredável.

17- Parcerias: Os membros das comunidades e sujeitos que auxiliam a sua luta, os participantes de movimentos sociais e profissionais que se empenham na defesa de suas demandas, a exemplo dos advogados populares.

18- Resumo do projeto (até 200 palavras):

Com o escopo de manter uma comunicação com os movimentos sociais (Movimento Negro, Movimento Feminista, Movimento LGBTQTT- Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros; MST - Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra ; MNDH - Movimento Nacional de Direitos Humanos, associação de moradores e outros) ainda à margem do tripé que permeia a atividade universitária, promovemos o diálogo e o intercâmbio entre as propostas extensionistas de efetiva mudança social da UFPE, ao passo que incluímos na reflexão acerca das estruturas de poder e de formação da sociedade discentes que buscam atuar diretamente na formação do substrato axiológico social - ou seja - os alunos da Faculdade de Direito do Recife e, mais abrangentemente, todos aqueles que estiverem interessados em repensar a sociedade e promover efetivas mudanças na mesma

O Projeto NAJUP - Movimentos Sociais trabalha os espaços ocupados pelos Movimentos Sociais e Populares. A nossa atuação se dá como ator junto a esses movimentos, construindo uma relação dialógica de respeito e companheirismo, distantes do imperialismo academicista ou de qualquer forma de assistencialismo. O que buscamos é a construção de uma nova cultura jurídica, relacionada ao acesso à justiça e a garantia de novas formas de participação dos sujeitos coletivos em um ambiente político democrático. Para isso realizamos encontros para debater formas de atuação na sociedade, atuando sempre em conjunto e de forma organizada.

19- Palavras-chave (5): **movimentos sociais** - organização - comunidade - direitos humanos - educação popular

20- Referências Bibliográficas:

- ARENDT, Hannah, O que é política? Compilado por Ursula Luds - Fragmentos das obras póstumas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 1988.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Glória [org.] Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 2° ed. Petrópolis: ed. Vozes, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.